



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
FARMÁCIA**

**FERNANDO CÉSAR RODRIGUES PINTO**

**A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NA PREVALÊNCIA DA  
DEPRESSÃO**

**FORTALEZA  
2021**

FERNANDO CÉSAR RODRIGUES PINTO

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NA PREVALÊNCIA  
DA DEPRESSÃO

Artigo científico apresentado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II em Farmácia do Centro Universitário–FAMETRO–com o requisito para aprovação na disciplina, sob orientação da prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Holan da Silva.

FORTALEZA

2021

FERNANDO CÉSAR RODRIGUES PINTO

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NA PREVALÊNCIA  
DA DEPRESSÃO

Artigo TCC apresentada no dia 24 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Holanda Silva  
Orientador – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Tereza Gláucia Gurgel Gabriele Costa  
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Julia Aparecida Lourenço Souza  
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

## A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 NA PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO

Fernando César Rodrigues Pinto<sup>1</sup>  
Aline Holanda Silva<sup>2</sup>

Psicofármacos são frequentemente prescritos no tratamento de transtornos mentais, sendo a depressão uma das doenças de maior prevalência na atualidade. A depressão se caracteriza pela percepção alterada de si mesmo, causada por modificações no humor, levando a pensamentos negativos sobre a vida e sua própria existência. É um transtorno mental sério que interfere na rotina e hábitos de vida, sendo uma das maiores causas de incapacitação no mundo. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a influência da pandemia covid-19 no aumento da depressão. Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo integrativa com enfoque na prevalência da depressão. A coleta de dados foi feita durante os meses de abril e maio de 2021. Foi realizada a investigação pelo portal da Biblioteca Virtual de Saúde(BVS) através das bases de dados: National Center for Biotechnology Information (PubMed) e Scientific Electronic LibraryOnline (Scielo).Como estratégia de busca, utilizou-se os descritores em ciências da saúde (DeCS) “Saúde mental” e “Covid-19”. Com a combinação dos termos pelo operador booleano “AND”. Do total de 62 estudo obtidos (Pubmed – 26 artigos; Scielo – 36 artigos), apenas 8 artigos constituíram a amostra final, que atenderam aos critérios de inclusão. A pesquisa traz à sociedade uma reflexão sobre o impacto de uma pandemia na saúde mental, sensibilizando profissionais da saúde para o uso racional de medicamentos, gerando conhecimento na área da saúde.

**Palavras-chave:** Depressão. Antidepressivos. Saúde Mental. Covid-19.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro– UNIFAMETRO.

<sup>2</sup>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Olanda Silva.Orientadora do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Fametro –UNIFAMETRO.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
METODOLOGIA .....	6
RESULTADO.....	7
DISCUSSÃO.....	11
CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS .....	14

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento de um vírus identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, China, ainda no final do ano de 2019, e que rapidamente se disseminou pelo mundo, tornando-se uma das maiores pandemias da história, causando medo, incertezas, isolamentos, desemprego e milhares de óbitos, o que levou autoridades do mundo inteiro a intensificarem medidas sanitárias de segurança, incluindo isolamento social. Tudo isso por deter relação com o aumento de pessoas com a saúde mental afetadas (PAVANI *et al*, 2021).

A depressão se caracteriza pela percepção alterada de si mesmo, causada por modificações no humor, levando a pensamentos negativos sobre a vida e sua própria existência. Considerada a doença do mundo moderno, evidenciada através do estado melancólico, podendo ser apenas um sintoma surgindo a partir de doenças clínicas, substâncias psicoativas, câncer ou transtorno psíquico. Pode ser grave gerando alterações do humor, muitas vezes cognitivas ou vegetativas impactando a vida do paciente e família (OPAS, 2021).

Seu diagnóstico baseia-se em sinais e sintomas psíquicos como tristeza e sentimento de culpa, fadiga, falta de interesse em atividades. Sintomas comportamentais como ansiedade seguida de choro, agitação psicomotora ou lentidão, dor crônica e retardo psicomotor. Sintomas fisiológicos como perda de apetite, falta de desejo sexual e alteração no sono (APA, 2014).

Seu tratamento pode ser não-farmacológico, como atividade física e terapia cognitivo-comportamental, ou farmacológico, com uso de psicotrópicos. Os medicamentos psicotrópicos, produzem efeitos benéficos à saúde pública, porém, a exposição prolongada à essas substâncias, pode causar dependência química, gerando a busca compulsiva, prejudicando pessoal e socialmente o indivíduo (FARIAS *et al*. 2016).

Por se tratar de substâncias que alteram diretamente o humor e o comportamento, envolve atividade dos neuro transmissores centrais, seu consumo abusivo pode causar tolerância, dependência, reações adversas e interações medicamentosas, diante disso a presença do profissional

farmacêutico é fundamental para um acompanhamento farmacoterapêutico, que promova uma melhor qualidade de vida, esclareça dúvidas quanto aos medicamentos, a sua doença, além de traçar meios para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso, orientar quanto à necessidade, os riscos e os benefícios da medicação e com isso promover o uso racional desses medicamentos (BASR, 2021).

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo integrativa com enfoque na prevalência da depressão durante a pandemia causado pelo SARS-COV-2. A coleta de dados foi feita durante os meses de abril e maio de 2021. No que tange ao mapeamento da produção, foi realizada a investigação pelo portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através das seguintes bases de dados: National Center for Biotechnology Information (PubMed) e Scientific Electronic Library Online(Scielo). Como estratégia de busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Saúde mental” e “Covid-19”. Com a combinação dos termos pelo operador booleano “AND”.

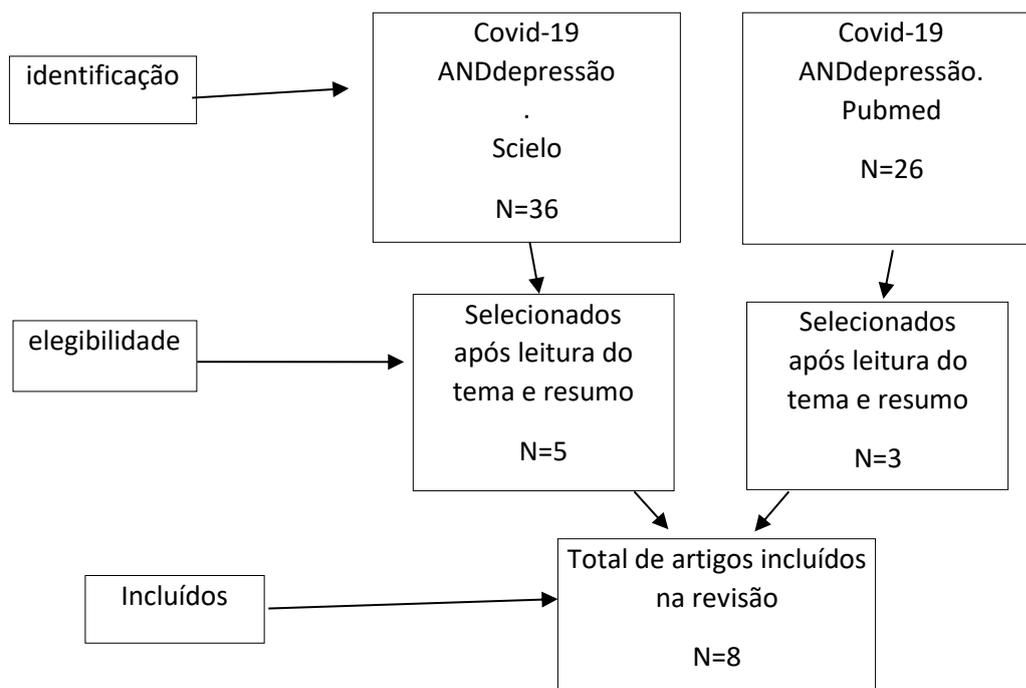
Foi definido como critério de elegibilidade para inclusão dos artigos aqueles publicados durante os anos de 2020 a 2021, nas línguas inglesa e/ou portuguesa, referentes a dados publicados no Brasil. Os artigos selecionados deveriam estar disponíveis na forma de artigos originais ou de revisão. Estudos e pesquisas de anais de congressos, monografias, dissertações, teses e boletins informativos foram excluídos desta revisão.

Foram identificadas 62 publicações que foram incluídas de acordo com os critérios adotados neste estudo. Após a seleção dos artigos conforme os critérios de elegibilidade previamente definidos, foi realizada a leitura exploratória e seletiva dos resumos para escolha do material que contemplasse o objetivo do estudo, análise dos textos e, por último, a realização de leitura interpretativa e redação. Ao término, foram excluídos 54 artigos, totalizando uma amostra final de 08 artigos que foram analisados na íntegra.

### 3.RESULTADOS

Do total de 62 estudo obtidos (Pubmed – 26 artigos; Scielo – 36 artigos), apenas 8 artigos constituíram a amostra final, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e assim distribuídos nas bases de da dos selecionadas. Para melhor evidenciar o caminhar metodológico e seleção dos estudos, foi definido o fluxograma de identificação e inclusão dos estudos conforme constana Figura1.

**Figura1.**fluxograma PRISMA de artigos encontrados na revisão integrativa de literatura com os descritores/palavra-chave:“Covid-19”e“Depressão” no portal BVS, e artigos selecionados aleatoriamente. Fortaleza,Ceará,2021.



Fonte: Fluxograma elaborado pelo autor.

Quanto aos temas abordados, os artigos tratam de problemas relacionados a saúde mental e/ou depressão. Em relação ao recorte temporal de publicações, deve-se considerar que os estudos são recentes na literatura, visto que o intervalo está entre 2020 e 2021, com cinco (62,5%) publicações em 2020 e três (37,5%) publicações em 2021. Com relação ao tipo de metodologia aplicada nos artigos estudados neste trabalho, percebeu-se que um (12,5%) é do tipo revisão narrativa; três (37,5%) são estudos descritivos e quatro (50%) são estudos transversais (Quadro 1).

**Quadro 1.** Descrição das publicações selecionadas segundo autoria, título, base de dados, tipo de publicação, objetivo e conclusão.

AUTOR ANO	TÍTULO/BASE DE DADOS	DELINEAMENTO PERIÓDICO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
PAVANI <i>et al.</i> 2021	Covid-19 e suas repercussões na saúde mental: uma revisão narrativa da literatura. Pubmed	Revisão narrativa. Revista gaúcha de enfermagem	Identificar as repercussões na saúde mental de grupos e populações no contexto da pandemia do novo corona vírus.	As repercussões na saúde mental na população se intensificaram com a pandemia, identificando-se grupos vulneráveis, e a necessidade de construção de estratégias e políticas de enfrentamento voltadas à saúde mental durante epidemias.
DUARTE <i>et al.</i> 2020	Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. Pubmed	Estudo transversal. Ciência & saúde coletiva	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.	Investigar determinantes sociais que contribuem para maior vulnerabilidade ao adoecimento mental da população é importante no campo da saúde coletiva para o planejamento de ações e políticas públicas.
ZHANG <i>et al.</i> 2021	Evidências iniciais e preditores de sofrimento mental em adultos em uma epidemia de COVID-19 no Brasil. Pubmed	Estudo transversal. Jornal de pesquisa psicossomática	Fornecer evidências iniciais de sofrimento mental e seus preditores em adultos no Brasil durante o início da crise COVID-19.	Identificar os preditores de sofrimento permite que os serviços de saúde mental melhorem encontrar e ajudar os adultos mais mentalmente vulneráveis durante a crise COVID-19 em curso.
OLIVEIRA <i>et al.</i> 2020	Saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. SciELO	Estudo transversal. Cadernos de Saúde Pública	Identificar o impacto ou os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde dos adolescentes	Necessidade avaliar características societárias que devem influenciar a saúde individual e coletivamente dos adolescentes e seus familiares que coabitam durante o distanciamento social.
BARROS <i>et al.</i> 2020	Relatório sobre tristeza/depressão, nervosismo / ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. SciELO	Estudo transversal. Epidemiologia e Serviços de Saúde	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Necessidade de garantir a provisão de serviços de atenção à saúde mental e à qualidade do sono, adaptados ao contexto pandêmico

Cont.Quadro 1

<p>BEZERRA <i>et al.</i> 2020</p>	<p>Impacto psicossocial do isolamento durante a pandemia de covid-19 na população brasileira SciELO</p>	<p>Descritivo, quantitativo, analítico. Saúde e Sociedade</p>	<p>Identificar preditores de estresse psicossocial com dados recolhidos por questionário on-line nas redes sociais em abril de 2020.</p>	<p>Ampliar os determinantes sociais da saúde, que devem envolver não só a doença, mas levar em consideração as relações sociais, as manifestações culturais e a economia, que podem impactar a saúde mental das pessoas.</p>
<p>DANTAS <i>et al.</i> 2021</p>	<p>Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19 SciELO</p>	<p>Descritivo. Interface Comunicação, Saúde, Educação</p>	<p>Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.</p>	<p>Aponta-se a necessidade de estudos sobre os impactos da Covid-19 no futuro, para que em outros momentos históricos se tenha conhecimento científico ampliado sobre os aspectos da Saúde Mental.</p>
<p>FARO <i>et al.</i> 2020</p>	<p>COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. SciELO</p>	<p>Descritivo. Estudos de Psicologia (Campinas)</p>	<p>Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.</p>	<p>Independentemente da fase da crise em que se encontre uma localidade, espera-se que tenda a subir a demanda por cuidados em saúde mental dos pacientes diagnosticados com a COVID-19, de seus familiares, de grupos com vulnerabilidades específicas.</p>

Fonte: Próprio autor.

## 4 DISCUSSÃO

As pandemias, de forma geral, afetam uma grande quantidade de pessoas, além de impor novas regras e novos hábitos sociais para a população mundial. Na crise desencadeada pela COVID-19, a elevada prevalência de casos confirmados e suspeitos e a alta velocidade de transmissão, sobrecarregam o sistema de saúde, o que agrava ainda mais esse cenário, gera colapso do sistema, exaustão dos profissionais de saúde por longas horas de trabalho, além disso, medidas de controle à infecção como o distanciamento social, impacta diretamente a saúde mental da população (FARO *et al.*2020).

O distanciamento social, traz a orientação que a pessoa se mantenha a pelo menos dois metros de distância de outras pessoas quando fora de casa, além de evitar lugares com aglomerações, evitar contato físico como abraços e aperto de mãos, diminuindo a probabilidade de transmissão do vírus de um indivíduo para outro, conseqüentemente o número de hospitalizações e óbitos.

Com relação aos efeitos da COVID-19 sobre a saúde mental, FARO *et al.* (2020) aponta um aumento de quadros como depressão, ansiedade, estresse, transtorno do pânico, insônia, medo e raiva em diferentes países. Relato de tédio, raiva, solidão são comuns entre pacientes confirmados ou com suspeita de COVID-19, com esses grupos, sintomas somáticos, insônia, ansiedade, raiva, ruminação, diminuição da concentração, mau humor e perda de energia devem receber atenção especial nos cuidados de saúde mental. O aumento das preocupações durante a epidemia, tende a elevar carga emocional, física e de papéis sociais, facilitando o desencadeamento, agravamento ou recidiva de transtornos mentais ou doenças físicas.

PAVANI *et al.* (2020) relacionou problemas e grupos vulneráveis em saúde mental, onde as manifestações de sofrimento mental predominantes foram a angústia, insônia, medo, raiva, estresse pós-traumático, e comportamento de risco à saúde como o aumento no uso de álcool e tabaco. Também foram relatados o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão, diminuição da percepção de saúde na população em geral, como consequência do isolamento social.

A vulnerabilidade, pode ser entendida a chance de exposição das pessoas ao adoecimento, decorrente de fatores individuais como risco biológico, fatores sociais como condições de trabalho, econômicas, fatores programáticos como

serviços e políticas e também da disponibilidade de recursos de proteção para essas situações (PAVANI *et al.* 2021).

Diante disso, os autores apontam como vulnerável, os profissionais de saúde, devido às diversas situações ligadas ao trabalho em saúde, o alto risco de infecção, a pressão psicológica, excesso de trabalho, frustração, falta de material e equipamentos de segurança, isolamento dos familiares, bem como a falta de redes de apoio. Nesse sentido é importante salientar a necessidade de intervenção objetivando a conscientização da sociedade através da construção de estratégias de combate ao estigma e de cuidado a esses profissionais, que muitas vezes sofrem discriminação por serem trabalhadores da saúde, e considerados foco de contaminação (DANTAS, 2021).

DUARTE *et al.* (2020) também cita grupos vulneráveis a transtornos mentais de correntes da atual crise na saúde mundial, o estudo demonstra maior chance de risco para distúrbios mentais em pessoas do sexo feminino, com quase 3 vezes mais chances que o sexo masculino. Isso pode ter relação com número maior de participantes femininas na pesquisa e ao fato de as mulheres relatarem mais sobre seus problemas de saúde que os homens.

O estudo aponta ainda como preditor de risco para transtorno mental, ser do grupo de risco para covid-19, como por exemplo as pessoas com doenças crônicas, imunossuprimidos que além do risco de agravamento da comorbidade pré-existente, a exposição e o risco de contaminação geram preocupação e estresse, além de sofrimento psicológico. No contexto da pandemia, essas pessoas se encontram em maior dificuldade de atendimento em saúde para suas patologias, gerando medo e incerteza, impactando a saúde mental.

BEZERRA *et al.* (2020) em pesquisa online com quase quatro mil pessoas, em sua maioria mulheres na faixa etária de 30 à 39 anos, observou preocupação dos participantes em serem infectados. Os respondentes afirmaram que o isolamento social modificou suas rotinas, relataram sentimento de tristeza, e, em decorrência da pandemia expressam nervosismo, dificuldade de concentração e alteração no padrão do sono. Isso pode ter relação com a velocidade de transmissão do vírus e a exposição das pessoas, além do risco de óbito, dados semelhantes podem ser observados no estudo de BARROS *et al.* (2020).

BARROS *et al.* (2020), demonstra um maior risco para transtorno mental em

peças que tiveram a renda familiar diminuída por fatores ligados às medidas de proteção durante a pandemia, e aponta que a recessão econômica do país tem forte relação com prejuízos na saúde mental das pessoas, principalmente as que foram diretamente afetadas. Pois o contexto socioeconômico, oportunidades de trabalho, assistência social e políticas públicas influenciam a saúde física e mental de uma população, é esperado que mudanças nessas dimensões alterem indicadores de bem-estar dessa população.

DUARTE *et al.* (2020) demonstra efeitos negativos na saúde mental causados pela exposição excessiva às informações sobre a atual pandemia, visto que, pessoas com maior exposição a essas informações como número de infectados e óbitos, tem maior risco transtornos mentais menores, junto a isso, não menos importante, as informações falsas sobre a doença, seu tratamento e medidas a serem tomadas, causam medo e incerteza e sofrimento, desencadeando sintomas de ansiedade e depressão.

Por produzir implicações sociais e clínicas, a pandemia de COVID-19 evidencia uma necessidade de estudos sobre seus impactos na saúde mental da sociedade, sendo subsídio para ações nas políticas públicas de promoção, prevenção e recuperação do equilíbrio emocional da população, para que em um período pós-pandemia as pessoas possam retomar suas atividades normais sem maior prejuízo.

## **5 CONCLUSÃO**

As pesquisas analisadas mostram que a pandemia COVID-19 e fatores associados ao controle da infecção como distanciamento social e quarentena, tem impacto negativo sobre a saúde mental da população. Os transtornos mentais estão entre as principais causas do afastamento do trabalho segundo a Organização Mundial da Saúde, nesse sentido possibilitar bons índices de saúde mental auxilia no comportamento preventivo e na manutenção da saúde da população.

A pesquisa busca trazer à sociedade uma reflexão sobre o impacto de uma pandemia na saúde mental, oferecendo subsídio para novas pesquisas sobre o tema. Por ser um tema recente, muitas pesquisas serão necessárias para esclarecer a influência da pandemia COVID-19 sobre fatores ligados ao estresse psicossocial na população mundial.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemiade COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-12, 16 jul. 2020. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427>. Acesso em: 20 maio 2021.

BEZERRA, Carina Bandeira *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid 19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 1-10, 08 jul. 2020. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020200412>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sausoc/2020.v29n4/e200412/>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria Nº344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Brasília, 12 maio 1998. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html). Acesso em 10 maio 2021.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2021. FapUnifesp (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.200203>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/>. Acesso em 20 jun. 2021.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do rio grande do sul, brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 19 jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FARIAS, Marina de Souza *et al.* **Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura**. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, Paraíba, v.12, n.4, p.6-10, out/dez 2016. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/3226/2331>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, p. 1-14, 11 maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2021

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de *et al.* A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, p. 1-14, 08 jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00150020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HFr6JFJ7SqTLk8KLBPgTQZP/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (org.). **Depressão**. [2020?]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 19 fev. 2021.

PAVANI, Fabiane Machado *et al.* Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 42, p. 1-26, 24 nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/YD6WWWBggJmkcBY8NsFypSd/?lang=en>. Acesso em: 09 jun. 2021.

QUEMEL, Gleicy Kelly China *et al.* Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão / Integrative review of the literature on the increase in consumption of psychotropics in mental disorders like depression. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 21 maio 2021. Brazilian Applied Science Review. <http://dx.doi.org/10.34115/basrv5n3-008>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/30182/23774>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ZHANG, Stephen Xu *et al.* Early evidence and predictors of mental distress of adults one month in the COVID-19 epidemic in Brazil. **Journal Of Psychosomatic Research**, [S.L.], v. 142, p. 110366, mar. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2021.110366>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33494004/>. Acesso em: 06 jun. 2021.